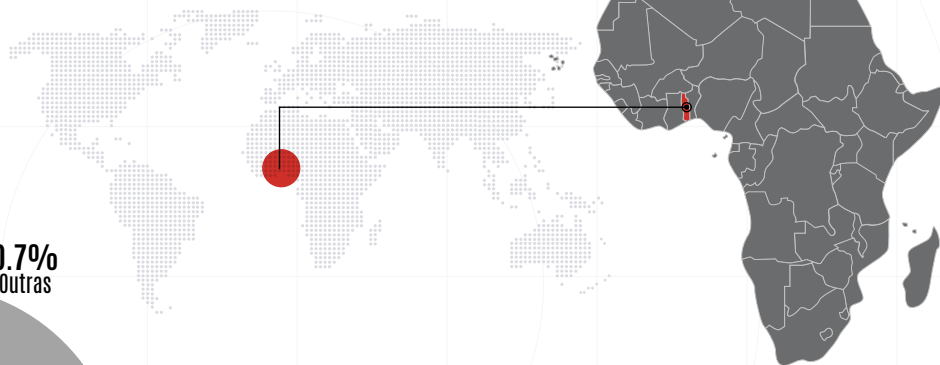
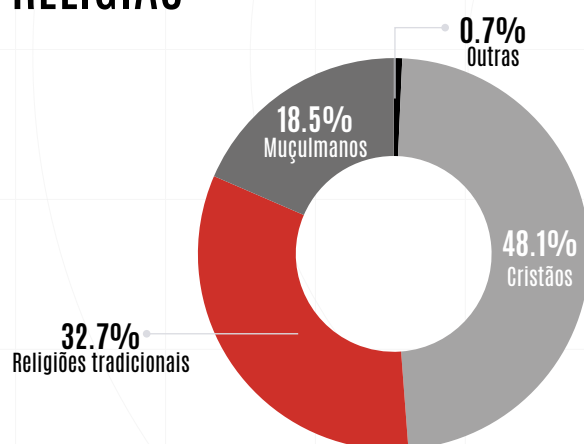


**TOGO****RELIGIÃO****DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFECTIVA**

A Constituição da República do Togo assegura a todos igualdade perante a lei independentemente da religião (artigo 2.º)¹ e consagra a liberdade religiosa, sendo este princípio em geral respeitado pelas autoridades. A Constituição também proíbe a formação de partidos políticos baseados numa identidade religiosa específica (artigo 7.º).²

Tal como acontece em muitos países da África Ocidental, o norte do país é geralmente mais muçulmano³ e o sul é predominantemente cristão. O Catolicismo, o Islamismo e o Protestantismo são religiões “oficiais”.⁴ Embora o registo não seja obrigatório para os grupos religiosos, isso dá-lhes direito a receber benefícios do Governo, como por exemplos importações com isenção de direitos alfandegários para projectos de desenvolvimento e humanitários.⁵ Cada associação religiosa deve submeter os seus estatutos, juntamente com uma declaração sobre os seus ensinamentos, os nomes e moradas dos seus líderes espirituais, as credenciais religiosas e qualificações do seu clero, um mapa detalhado da localização da sua sede e uma declaração da sua situação financeira. O registo é temporário até as autoridades considerarem que o grupo cumpre os padrões em termos de ética e ordem pública. Este processo pode levar vários anos a concluir.⁶

As celebrações públicas que tenham probabilidade de causar distúrbios e irritação, por exemplo celebrações reuidosas durante a noite, requerem uma autorização especial da Direcção dos Assuntos Religiosos.⁷ Não é disponibilizada instrução religiosa formal nas escolas públicas, mas há muitas escolas católicas, protestantes e islâmicas para as quais o Governo disponibiliza professores adicionais.⁸

INCIDENTES E EVOLUÇÃO

Durante o período abrangido por este relatório, não houve mudanças institucionais que afectassem a liberdade religiosa ou relatos de incidentes significativos que restringissem a liberdade de religião no Togo. As relações entre o Governo e os grupos religiosos são geralmente boas e não constituem um motivo de conflito no país.

As organizações religiosas desempenham um papel proeminente na actual crise política do país. A 29 de Abril de 2019, o Papa Francisco e o presidente do Togo Faure Gnassingbe Essozimna realizaram uma reunião na qual sublinharam a necessidade de uma acção conjunta em prol da paz.⁹

Durante a campanha eleitoral para presidente no início de 2020, o Arcebispo emérito de Lomé Philippe Fanoko Kpodzro apelou à suspensão do processo eleitoral para que as reformas eleitorais exigidas pela população desde 2017 pudessem ser implementadas.

De facto, já em 2018, a Conferência Episcopal Católica do Togo,

uma força poderosa no país, criticou o Governo. A 16 de Novembro de 2018, emitiu uma declaração a dizer: “É óbvio que a realização das eleições sem as reformas necessárias não resolverá os desafios que o povo Togolês enfrenta, mas irá, de facto, exacerbar a tensão e a violência”.¹⁰

O arcebispo emérito apoiou publicamente um dos candidatos da oposição, Agbéyomé Kodjo.¹¹

No dia das eleições, 22 de Fevereiro de 2020, algumas notícias sugeriam que Kodjo estava a liderar nas sondagens, o que levou o exército a colocar tanto o principal candidato da oposição como o Arcebispo Kpodzro sob prisão domiciliária de facto.¹²

Quando o líder da oposição Agbéyomé Kodjo foi preso em Abril de 2020, os bispos togoleses apelaram à paz e ao respeito pelos direitos humanos.¹³

Em Agosto de 2020, investigadores da Universidade de Toronto anunciaram que alguns membros do clero togolês tinham sido vítimas de espionagem a partir de software de espionagem encontrado nos seus dispositivos móveis.¹⁴ Um grupo formado por seis grupos e associações religiosas divulgou um comunicado denunciando a intrusão e exigindo responsabilização por parte do Governo. De acordo com a investigação, entre as pessoas espiadas encontrava-se o Bispo Benoît Comlan Messan Alowonou de Kpalimé, que é também presidente da Conferência Episcopal Católica do Togo, e a directora nacional de Educação Católica, Marie Pierre Chanel Affognon.¹⁵

Devido aos regulamentos relativos ao ruído nas celebrações religiosas, o Ministério da Administração Territorial suspendeu seis

igrejas por não respeitarem a medida. As igrejas tiveram de demonstrar que tinham resolvido a questão para poderem reabrir.¹⁶

Em relação à crise da COVID-19, o Arcebispo Barrigah-Bénissan de Lomé declarou que a Igreja Católica do país decidiu obedecer às medidas recomendadas pelo Governo e fechou todas as igrejas às celebrações públicas. No entanto, na mesma declaração, o Arcebispo denunciou alguns actos de violência por parte das forças de segurança e defesa durante as horas de recolher obrigatório.¹⁷

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

O Togo encontra-se actualmente num período turbulento da sua história. O presidente Faure Gnassingbé, que ocupa este cargo desde 2005, tem estado sob grande pressão para se demitir, apesar da sua reeleição a 22 de Fevereiro de 2020 com 71% dos votos.

A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) declarou finalmente que as eleições tinham sido livres e transparentes,¹⁸ mas o não cumprimento do limite de dois mandatos estipulado na Constituição tem conduzido à agitação popular há mais de dois anos, com dezenas de milhares de pessoas a saírem à rua para apelar a reformas governamentais.

Esta agitação social também tornou os líderes da Igreja Católica, que normalmente se esquivam à política, mais eloquentes. Isto tornou especialmente relevante o papel de D. Philippe Fanoko Kpodzro, Arcebispo emérito de Lomé. Contudo, as relações entre as comunidades religiosas e o Governo têm permanecido pacíficas e provavelmente continuarão a sê-lo.

NOTAS

- 1 Togo 1992 (rev. 2007), Constitute Project, https://www.constituteproject.org/constitution/Togo_2007?lang=en (acedido a 15 de Outubro de 2020).
- 2 Ibid.
- 3 “L’Islam, Croyances et Religions au Togo”, Voyages modestes, <https://www.voyage-togo.com/infos-pratiques/croyances-et-religions-au-togo/lislam> (acedido a 26 de Outubro de 2020).
- 4 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, “Togo”, 2019 International Religious Freedom Report, Departamento de Estado Norte-Americano, <https://www.state.gov/reports/2019-report-on-international-religious-freedom/togo/> (acedido a 15 de Outubro de 2020).
- 5 Ibid.
- 6 Ibid.
- 7 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional (2019).
- 8 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional (2019).
- 9 “Pope Francis greets president of Togolese Republic”, Zenit, 29 de Abril de 2019, <https://zenit.org/2019/04/29/pope-francis-greets-president-of-togolese-republic/> (acedido a 15 de Outubro de 2020).
- 10 “Togo protests continue to demand enforcement of term limits”, Africa Center for Strategic Studies, 12 de Dezembro de 2018, https://africa-center.org/spotlight/protests-grow-ahead-of-togo-term-limit-referendum/?utm_source=de+Dezembro+de+2018+Month+in+Review&utm_campaign=November+2018+Newsletter&utm_medium=email (acedido a 8 de Julho de 2020).
- 11 “Togo: monseigneur Kpodzro réitère son soutien à l’opposant Gabriel Agbéyomé Kodjo”, RFI, 29 de Abril de 2020, <https://www.rfi.fr/fr/afrique/20200429-togo-monseigneur-kpodzro-r%C3%A9it%C3%A8re-soutien-opposant-agb%C3%A9yom%C3%A9-kodjo> (acedido a 26 de Outubro de 2020).
- 12 “Confusion in Togo as military men hold leading candidate hostage”, Vanguard, 22 de Fevereiro de 2020, <https://www.vanguardngr.com/2020/02/confusion-in-togo-as-military-men-hold-leading-candidate-hostage/> (acedido a 7 de Julho de 2020).
- 13 “Togo bishops decry arrest of opposition leader”, Catholic News Agency, 24 de Abril de 2020, <https://www.catholicnewsagency.com/news/togo-bishops-decry-arrest-of-opposition-leader-35658> (acedido a 16 de Outubro de 2020).
- 14 “Togolese bishop, supportive of political reform, targeted by spyware”, Catholic News Agency, 5 de Agosto de 2020, <https://www.catholicnewsagency.com/news/togolese-bishop-supportive-of-political-reform-targeted-by-spyware-43440> (acedido a 16 de Outubro de 2020).
- 15 “Laicos católicos exigen cuentas al gobierno por espiar al presidente de la Conferencia Episcopal”, Agencia Fides, 4 de Setembro de 2020, http://www.fides.org/es/news/68571-AFRICA_TOGO_Laicos_catolicos_exigen_cuentas_al_gobierno_por_espiar_al_presidente_de_la_Conferencia_Episcopal (acedido a 15 de Outubro de 2020).
- 16 “Togo suspend several worship places for noise nuisance”, Afrinik, 14 de Junho de 2019, <https://www.afrinik.com/togo-suspend-several-worship-places-noise-nuisance/> (acedido a 15 de Outubro de 2020).
- 17 “Church in Togo faces Covid-19”, Zenit, 17 de Abril de 2020, <https://zenit.org/2020/04/17/church-in-togo-faces-covid-19/> (acedido a 7 de Julho de 2020).
- 18 “ECOWAS Preliminary declaration. First round of the Presidential elections in Togo”, ECOWAS, 22 de Fevereiro de 2020, https://www.ecowas.int/wp-content/uploads/2020/02/PRELIMINARY-DECLARATION-ENG_1.pdf (acedido a 8 de Julho de 2020)